



O Parque Estadual da Fonte Grande enquanto espaço de Educação Ambiental

Sérgio Benachio Suanno¹

¹Graduado em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 21/10/2022 – Revisado em: 22/11/2022 – Aceito em: 29/11/2022

RESUMO

Objeto de estudo foi o Parque Estadual da Fonte Grande, localizado em Vitória, caracterizado como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, inserido no Maciço Central, rodeado de bairros. O intuito foi realizar uma avaliação das potencialidades e fragilidades ambientais. Como procedimentos metodológicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas, visitas de campo, registros fotográficos e posteriormente a elaboração do diagnóstico das potencialidades e fragilidades. A pesquisa revelou que o Parque apresenta diversos atributos ambientais, destacando-se o cênico que atrai a população e escolas que são atendidas pelo Centro de Educação Ambiental (CEA), onde é abordada a preservação do meio ambiente, ou seja, a Educação Ambiental desempenha a função de sensibilizar os visitantes em torno do Meio Ambiente.

Palavras-Chaves: Unidades de Conservação; Educação Ambiental; Centro de Educação Ambiental

ABSTRACT

Object of study was the Fonte Grande State Park, located in Vitória, characterized as an Integral Protection Conservation Unit, inserted in the Central Massif, surrounded by neighborhoods. The aim was to carry out an assessment of environmental strengths and weaknesses. As methodological procedures, bibliographic research, field visits, photographic records were used and, later, the elaboration of the diagnosis of strengths and weaknesses. The research revealed that the Park has several environmental attributes, highlighting the scenic that attracts the population, in addition, the place is used for leisure and sports practices, however, in certain cases these activities are carried out in disagreement with the SNUC, resulting in impacts. Environmental Education plays the role of sensitizing visitors about the Environment.

Keywords: Conservation units; Environmental education; Environmental Education Center

1. Introdução

O Brasil, a partir da segunda metade do século XX, começou a debater com mais ênfase a conservação da biodiversidade em proteção da natureza. O código Florestal brasileiro de 1934 constituiu o marco legal da criação das Unidades de Conservação (UC) no modelo atual. O primeiro parque nacional criado é o de Itatiaia (30 mil ha), concebido em 1937, na Serra da Mantiqueira, localizado entre os Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais contendo uma área de Mata Atlântica bem conservada. Outros parques foram instituídos no Brasil, como o Parque Nacional do Iguaçu (185 mil ha), além do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (10 mil ha), os dois criados no ano de 1939. Esses acontecimentos introduzem a política de formação e gestão das Unidades de Conservação no Brasil (Rangel, 2014).

No Brasil, desde que os parques nacionais foram criados houve o estudo e o manejo de impactos dos visitantes. A cada ano aumenta as visitas nas UCs brasileiras, sendo necessário ampliar os

Suanno, S. B. (2022). O Parque Estadual da Fonte Grande enquanto espaço de Educação Ambiental. *Educação Ambiental (Brasil)*. v.3, n.3, p.021-030.



conhecimentos, habilidades e ferramentas que proporcione bem-estar aos visitantes e o controle dos impactos nessas áreas. As visitas em Unidades de Conservação têm como instrumento essencial aproximar a sociedade da natureza e despertar a consciência da importância da conservação dos ambientes e dos processos naturais (BRASIL,2000).

A formulação de UC complementa o instrumento de proteção dos recursos naturais e da gestão territorial, sempre buscando garantir a proteção e uso adequado dos recursos que a sociedade pode extrair dos ecossistemas. Com a finalidade de preservar a natureza o Brasil, dispõe de cerca de 9% do seu território de áreas protegidas na forma de Unidades de Conservação, nas quais são divididas em distintas categorias com normas específicas (Kinker, 2002). Cândido (2003, p. 143), explica que grande parte das Unidades de Conservação tem como meta a preservação, conservação dos espaços naturais e expressões culturais nesses locais. As visitas em Unidades de Conservação associados à Educação Ambiental contém um grande valor, pois ocorre a sensibilização em relação à preservação e conservação.

É importante ressaltar que a gestão de uma Unidade de Conservação em área urbana necessita de um equilíbrio entre a população do entorno e o local de conservação, de forma que compete ao homem preservar o meio ambiente, para que as gerações futuras possam usufruir dos recursos da natureza. A criação de áreas protegidas é necessária para frear novos avanços populacionais e evitar danos ao meio ambiente, uma vez que estas áreas contribuem para a conservação dos recursos naturais.No Art. 11 da Lei do SNUC expõe os objetivos dos Parques Nacionais que são “preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica”. O Plano do Sistema de Unidades de Conservação definiu Parques Nacionais como locais com atributos naturais espetaculares ou únicas, podendo se em terra ou mar, sob gestão do Poder Público, no entanto, em áreas maiores do que 10 km (LEUZINGER, M. D, 2010).Os Parques Estaduais em áreas urbanas despertam uma relação homem e meio, na qual, esses locais desempenham um papel educacional e interpretativo muito importante, onde os visitantes apreciam a natureza e aprendem a importância dos locais para a preservação das áreas protegidas.

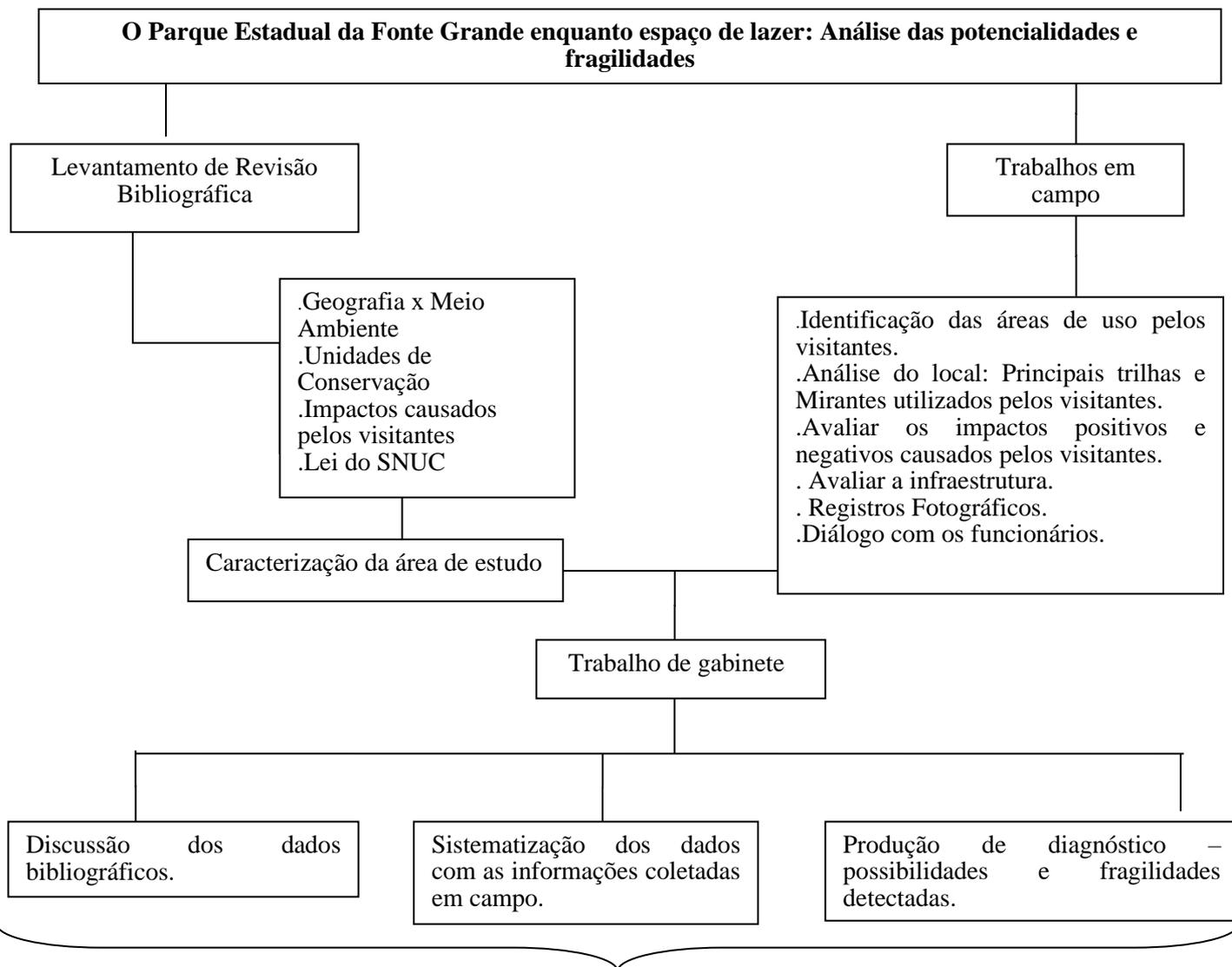
O presente artigo tem como intuito destacar a importância da Unidade de Conservação do Parque Estadual da Fonte Grande localizado no Maciço Central do Município de Vitória/ES, em torno da preservação da biodiversidade e sendo espaço não formal para o desenvolvimento da educação ambiental com escolas e comunidade civil, ou seja, a sensibilização das pessoas do valor que o meio ambiente conservado resulta na qualidade de vida.

2. Material e Métodos

As etapas de construção desta pesquisa foram divididas em duas partes: A primeira tratou do levantamento bibliográfico, tendo enfoque em dissertações, artigos e livros da área de Geografia e outras áreas que têm como tema as Unidades de Conservação. Além do subsídio técnico, a qual foi feita consultas a órgãos oficiais específicos, como, por exemplo, ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e leituras de Leis e Decretos ambientais vigentes na legislação brasileira (MMA,2006).

A segunda parte foi a coleta de dados e informações *in loco*. O primeiro contato aconteceu na função de estagiário da SEMMAM/PMV, sendo desempenhada a função no Parque Estadual da Fonte Grande, nesse período de um ano e meio, veio à inspiração de escrever esse artigo acerca do Parque. Posteriormente foi protocolado um documento com a intenção de fazer a pesquisa e após a análise houve a liberação da Prefeitura Municipal de Vitória. Aconteceram cinco visitas na área de estudo, onde foram feitos registros fotográficos, conversa com funcionários, que alimentaram as informações para a pesquisa.

Figura 1: Sistematização dos levantamentos, análise e conclusões dos dados e redação final.
Fluxograma dos processos metodológicos utilizados durante a pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2022.

3. Resultados e Discussão

3.1 O Parque Estadual da Fonte Grande

Sendo de grande importância para o município de Vitória e municípios vizinhos, pois abarca grande biodiversidade da fauna e da flora, constituindo melhoria da quantidade do ar, uso para sensibilização da população em torno da necessidade de preservação do meio ambiente e da Educação Ambiental, ou seja, abordando as potencialidades e fragilidades do Parque.

O Parque Estadual da Fonte Grande é a maior área com vegetação típica de encostas da Mata Atlântica de Vitória, juntos aos Parques Naturais Municipais da Gruta da Onça, Mulembá, Tabuazeiro e a Reserva Ecológica Municipal da Pedra dos Olhos, que formam a Área de Proteção Ambiental do Maciço Central, com aproximadamente 1.100 hectares. O Parque Estadual da Fonte Grande é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, sendo enquadrado na categoria de Parque Nacional. Nos termos do Art. 11 da Lei nº 9.985/00, os parques nacionais, estaduais ou municipais têm como propósito principal “a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico”.⁶ Art.11 § 4º “As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal” (BRASIL, 2000). A área do Parque Estadual da Fonte Grande pertence ao Governo do Estado do Espírito Santo, todavia, atualmente é gerenciado pela Prefeitura Municipal de Vitória, em convênio desde 1992. A área do Parque Estadual da Fonte Grande é de 218 ha, sendo dividida em duas glebas A e B. A área intitulada de A, possui cerca 195 ha, já a área B possui aproximadamente 23 há. (figura 1).

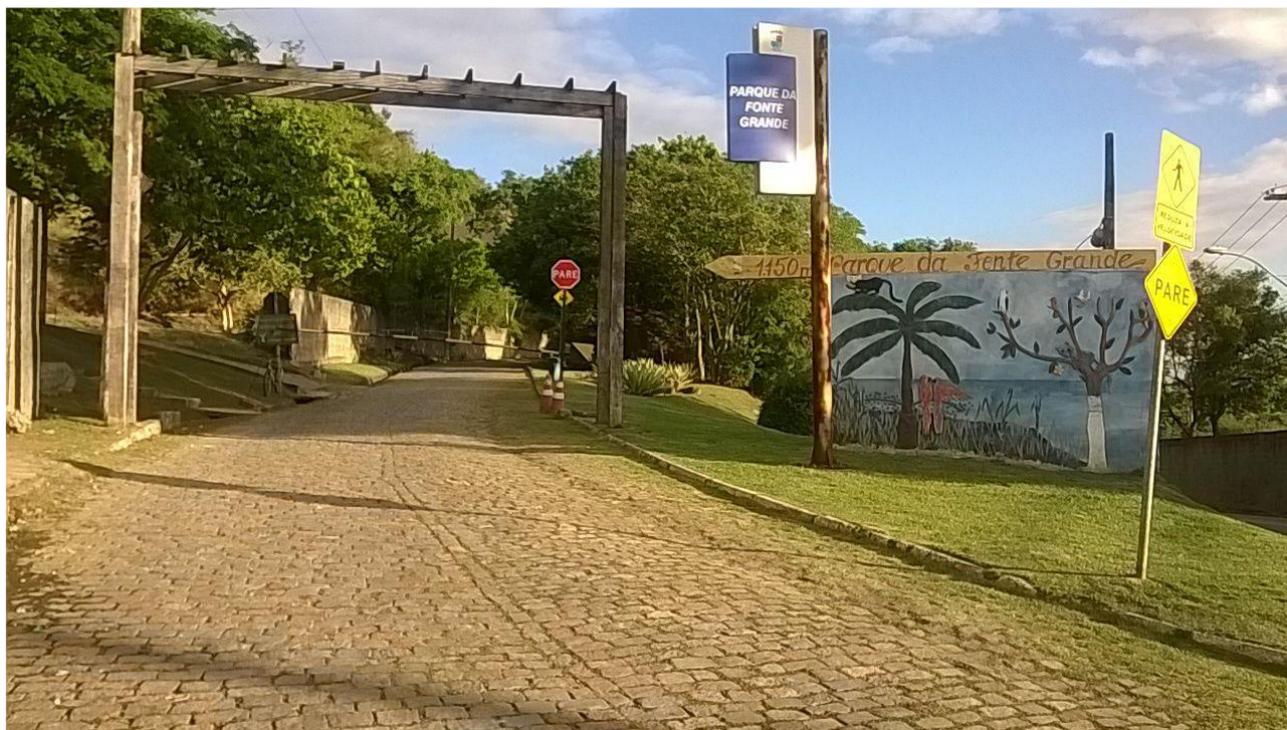
Figura 2: Demarcação do Parque Estadual da Fonte Grande. Dividida em duas áreas: A e B



Fonte: SEMMAM\PMV.

O Parque Estadual da Fonte Grande dispõe de duas entradas, sendo a portaria principal, localizada na rodovia Serafim Derenzi, onde são realizadas as entradas de carros, motos, visitantes, etc. (figura 2), e a portaria de Fradinhos, localizada no bairro de mesmo nome, onde somente é liberada a entrada de visitantes a pé ou de bicicleta.

Figura 3: Entrada principal pela Rodovia Serafim Derenzi



Fonte: Próprio autor, 2021.

Pela entrada principal do Parque Estadual da Fonte (figura 3), onde o acesso é liberado para veículos e pedestres, sendo possível acessar o Mirante Mochuara, ao qual o visitante consegue avistar o Monte Mochuara no Município de Cariacica /ES, o Mirante Recanto da Floresta é um contato em que o visitante tem próximo da vegetação exuberante da Mata Atlântica, nos Mirante Sumaré e Mirante da Cidade os municípios de Cariacica, Vila Velha, Vitória e Serra podem ser observados, vale ressaltar que todos os Mirantes passaram por reformas recentemente, para proporcionar mais segurança aos visitantes.

3.2. Centro de Educação Ambiental

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Fonte Grande no Programa Uso Público – Sub Programa de Educação Ambiental estimula o uso do Parque e dos seus recursos pela rede escolar, instituições governamentais, organizações civis, promovendo atividades de visitas ao PEFG, outros segmentos ou grupos interessados. (PLANO DE MANEJO, 1996).

O Centro de Educação Ambiental - CEA da Fonte Grande realizam atividades de trilhas interpretativas, atendendo em torno de mil visitantes por mês, sendo escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, escolas de Tempo Integral, escolas de Ensino Médio, Ensino Superior, Grupos Organizados, Comunidades do Entorno e Turistas. O programa de Interpretação Ambiental dispõe como atrativos a Biodiversidade, além de quatro mirantes que permitem aos visitantes uma contemplação da vista panorâmica da planície litorânea e das serras capixabas e dos rios que deságuam na Baía de Vitória.

As trilhas interpretativas elaboradas pelo CEA da Fonte Grande fomentam o aprendizado e o ensino de

Geografia, associado às relações socioambientais com o PEEFG, propiciando o desenvolvimento de atividades monitoradas, caminhadas livres, tornando fonte de inspiração para quem busca melhor qualidade de vida em meio à natureza entre os visitantes/Parque. Além disso, o CEA da Fonte Grande desenvolve projetos de Educação Ambiental com as comunidades e escolas do entorno do Parque em parceria feita entre as Secretaria Municipal de Meio Ambiente SEMMAM e a Secretaria Municipal de Educação SEME.

O CEA Fonte Grande tem como objetivo sensibilizar os alunos, moradores, acerca da importância do Meio Ambiente em nosso dia a dia e da sua conservação utilizando o próprio Parque Estadual da Fonte Grande, como espaço de sensibilização, ação educativa com alunos. (figura 4)

Figura 4: Educação Ambiental



Fonte: Próprio autor, 2016.

A infraestrutura do Centro de Educação Ambiental (CEA) Fonte Grande tem o auditório, onde ficam expostos animais empalhados e no formol, além de bebedouro, área de lanche, banheiro masculino e feminino.

3.3. Caminhada Ecológica

A Caminhada ecológica volta a Pedra dos Dois Olhos inicia-se no estacionamento da sede administrativa do Parque Estadual da Fonte Grande seguindo para a Pedra dos Dois Olhos perfazendo o percurso de 2,5 Km, entre ida e volta. A caminhada é realizada com a orientação e monitoria de um Educador Ambiental onde é feita a sensibilização ambiental, uma vez que se trata de uma área de Unidade de Conservação, sendo abordada a importância da conservação daquela área e contribuindo para uma maior interação da população com os recursos naturais, além da sensibilização ambiental, é fomentada a prática de atividade física e lazer. Em contrapartida, para a realização da caminhada é estipulado número máximo de até 40 pessoas por vez, pois o acréscimo de pessoas pode causar impactos negativos.

O critério para o preenchimento das vagas é através de telefonema para o Parque, sendo que os quarentas primeiros que ligarem participam da caminhada e posteriormente são colhidas algumas informações como: nome, idade, e-mail, endereço e em seguida é enviado um e-mail, confirmando a

inscrição da pessoa e neste e-mail, segue em anexo, algumas dicas como: usar roupa leve, alimento para consumo, água potável e a quilometragem total do percurso.

Durante a caminhada os visitantes contemplam a beleza cênica do local em contato direto com a natureza, além da atividade física que o percurso exige dos participantes, havendo à interação entre o meio ambiente e lazer. A caminhada ecológica quase sempre ocorre com o número máximo estipulado pela administração do parque. No Parque encontramos placas de sensibilização aos visitantes (figura 4).

Figura 5: Placa de orientação e sensibilização



Fonte: próprio autor, 2017.

Figura 6: Cartilha disponível para os visitantes

Parque da Fonte Grande



Um lugar para contemplar a natureza.

Fauna e Flora

O Parque da Fonte Grande é a terceira maior unidade de conservação de Vitória, lá são encontradas diferentes espécies da fauna onde se destacam os saguis-da-cara-branca, tatu galinha, porco espinho, quati, teiás, macacos e jibóias, além das aves: sanhaços, beija flores, jacupembas, colerinhos, curiangos, juritá, pica-pau e bembé-viv. Entre os invertebrados encontramos a exuberante borboleta azul e a olho do curujá. A flora além de muito rica, ainda reserva exemplares da Mata Atlântica como o mulambo, o acorno, o caçó e o pau-jacaré, além das várias espécies de orquídeas.

Histórico e Localização

No passado a ilha de Vitória era abastecida por duas fontes: Fonte Limpa e Fonte Grande.

A Fonte Grande possuía um cháfriz no final da Rua Sete de Setembro, e o muro entre a fonte se origina passou a ser denominado Morro da Fonte Grande que dá origem ao nome do parque.

O Parque foi criado pela Lei Estadual nº 3.875, do 31 de julho de 1986. No dia 8 de novembro de 1996, um contrato de gestão foi assinado entre o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal e a Prefeitura Municipal de Vitória com objetivo de estabelecer ações para garantir seu desenvolvimento e sua preservação por meio da Administração da Secretaria Municipal de Meio Ambiente SEMMAM.

O Parque da Fonte Grande está localizado no Maciço Central da Ilha de Vitória, e conta com uma área de 218 hectares.

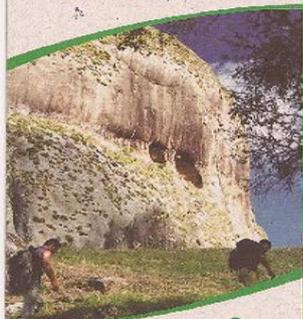
Vitória a vista!

Do ponto mais alto do Parque, que tem 308,8 metros, os visitantes têm uma visão privilegiada de Vitória. Da vista, conseguimos enxergar o manguezal além de bairros da cidade e municípios vizinhos.



O que o Parque possui

Na primeira etapa da implementação do Parque, foram construídos a sede administrativa e o mirante da cidade. Posteriormente foram construídos os mirantes de Sumaré, do Mochuara e do Manguezal. O Parque conta com um Centro de Educação Ambiental que recebe os visitantes e desenvolve projetos educativos com as comunidades e escolas do entorno.



Como chegar ao Parque

O acesso de veículos ao Parque da Fonte Grande é feito pela Rodovia Serafim Deronzi seguido pela estrada Tião Sá, a pé por Fradinhos ou ainda pelo Bairro da Fonte Grande.

Recomendações

Durante sua permanência neste Parque siga estas orientações:

- Entre nas trilhas com calçados;
- Visite somente os locais liberados e as trilhas sinalizadas;
- Não deixe sua marca em árvores ou rochas;
- Mantenha as crianças sob permanente vigilância. Evite acidentes;
- Fumar no interior da mata provoca incêndios;
- Ao encontrar animais, observe-os sem provocar tumultos, evitando contato ou aproximação. Todos animais do Parque são silvestres e de vida livre.



Telefones

Parque da Fonte Grande: 3381-3521
 Centro de Educação Ambiental: 3382-6576

Não opere este impressor em um público.



Prefeitura de VITÓRIA
 Uma cidade melhor para todos
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Fonte: PMV (2017).

Os impactos negativos identificados nas trilhas configuraram-se em compactação do solo, raízes expostas, erosão, redução de serrapilheiras, atropelamento de fauna, identificados em pesquisa de campo.

As identificações das fragilidades podem auxiliar em novas propostas de sensibilização aos visitantes, para evitar novos danos ao meio ambiente, ou seja, com a elaboração de medidas mitigadoras através da Educação Ambiental. É necessário o gerenciamento do uso público nos locais de maiores impactos negativos, porque os visitantes podem agravar os danos ambientais.

Diante dos impactos negativos identificados no PEFG, em desacordo com o SNUC e o Plano de Manejo, uma das medidas para mitigar estes impactos seria o ampliação da Educação Ambiental em abordagens aos visitantes informando acerca dos atos, que causam danos ao meio ambiente, pois muitos dos visitantes cometem danos, por falta de conhecimento das regras de uma Unidade de Conservação e o aumento de placas educativas.

4. Conclusão

O Parque mostra muitas possibilidades com seus atributos cênicos que valorizam e aproximam a relação com a população do entorno e a sociedade em geral, além da Educação Ambiental realizada com as escolas e as comunidades desenvolvendo um processo de Educação responsável formando indivíduos conscientes em relação aos problemas ambientais buscando a preservação e conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. As visitas no Parque possibilitam a disseminação da Educação Ambiental em contato com a natureza, porém o objetivo fundamental da Unidade de Conservação é a proteção do ambiente natural, sendo as visitas previstas no Plano Manejo, regulamentando o plano de uso público. O Parque possui uma cartilha com informações sobre o local e recomendações aos visitantes e telefone de contato do Parque.

Com o aumento das visitas nas Unidades de Conservações nos últimos anos foi necessário conciliar o uso público e preservação da biodiversidade e outros recursos naturais em espaços ambientais, isto é, o planejamento nestas áreas é importante, para minimizar os impactos causados pelos visitantes.

No Parque Estadual da Fonte Grande o controle do número de visitantes é feito na portaria principal com as anotações dos veículos e quantidade de pessoas no interior dos mesmos, caderno de visitas, além do controle realizado pelo Centro de Educação Ambiental da quantidade de escolas e alunos e atendimentos as comunidades.

5. Agradecimentos

Aos ex-companheiros da Secretaria Municipal do Meio de Ambiente de Vitória, onde tive a honra de estagiar e aprender muito com esses profissionais e pelos incentivos. Agradeço também aos companheiros professores, além da minha família.

6. Referências

Araújo, M. A. R. (2007). **Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial**. Belo Horizonte: Segrac.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Decreto nº 4.340, de 22 de Agosto de 2002.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acessado em outubro/2022. 2000.

BRASIL. (2006). **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação – Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.**

Cândido, L. A. (2003). **Turismo em áreas naturais protegidas.** Caxias do Sul: Edusc.

Kinker, S. (2002). **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** Campinas, SP: Papirus.

Leuzinger, M. D. (2010). **Uso público em unidades de conservação.** Anais do 8º Congresso do Magistério Superior de Direito Ambiental da APRODAB, PUC- Rio de Janeiro.

PMV/SEMMAN (1992). **Plano de Manejo:** APA do Maciço Central; Vitória.

Plano de Manejo (1996): Parque Estadual da Fonte Grande / SEAG-IDAF; SEMMAM; CEPEMAR.

Rangel, Luana A. (2014). **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE TRILHAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CAIRUÇU – PARATY – RIO DE JANEIRO.** (Dissertação de Mestre em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia (Planejamento e Gestão Ambiental), Instituto de Geociências, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rylands, Anthony B. e Brandon, Katrina. (2005). **Unidades de Conservação brasileiras. Megadiversidade,** v. , p. 27 – 35.